

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS POR PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Gleibyelle Hungria Modesto¹
Ellen Cristina Ribeiro da Silva²
Sabrina Sarah Rocha Venâncio³
Me. Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁴
Universidade Evangélica de Goiás – Campus Ceres

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais comprometem o humor, comportamento e funções cognitivas, impactando significativamente a qualidade de vida. O tratamento frequentemente envolve psicotrópicos, cujo uso inadequado pode gerar dependência, intoxicações e baixa adesão terapêutica. No Brasil, a regulamentação é estabelecida pela Portaria nº 344/1998, mas o uso abusivo ainda constitui problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar os impactos do uso inadequado de psicotrópicos, evidenciar os riscos associados e destacar a contribuição do farmacêutico na adesão e segurança do tratamento. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca em PubMed, SciELO e Web of Science, incluindo artigos entre 2014 e 2023. Foram selecionados estudos que abordaram a atuação do farmacêutico na adesão terapêutica e no uso racional de psicotrópicos em serviços comunitários e hospitalares, analisados qualitativamente de forma temática. **Resultados:** A literatura evidencia a importância dos psicotrópicos no manejo de transtornos mentais, especialmente quando integrados a psicoterapia e estratégias de cuidado ampliado. O farmacêutico desempenha papel essencial na orientação, prevenção de efeitos adversos e promoção do uso racional, embora sua atuação ainda seja pouco reconhecida. A ausência do profissional em alguns serviços de saúde favorece a automedicação e limita a eficácia do tratamento. **Conclusões:** O farmacêutico é estratégico no cuidado em saúde mental, garantindo segurança e adesão ao uso de psicotrópicos. Contudo, é necessário ampliar sua visibilidade, integrar sua prática às equipes multiprofissionais e fortalecer sua atuação em diferentes níveis de atenção, de modo a reduzir riscos e consolidar uma assistência mais efetiva e humanizada.

Palavras-chave: farmacêutico; psicotrópicos; saúde mental; uso abusivo.

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais correspondem a alterações no funcionamento do cérebro que podem causar impactos relevantes tanto na saúde emocional quanto na física. Essas condições podem comprometer o humor, o comportamento, as funções cognitivas e também interferir na memória e na concentração.

Diante de tais consequências, o tratamento desses quadros constantemente envolve o uso de medicamentos psicotrópicos. Estima-se que os transtornos de saúde mental ultrapassem 65% da carga global de doenças. Pacientes que lidam com essas patologias frequentemente fazem uso de diversos medicamentos, e aproximadamente metade dos pacientes não apresentam adesão à medicação. Essa não conformidade pode acarretar desafios maiores posteriormente (SYRNYK; GLASS, 2023, p. 450).

Diante do amplo uso de tais medicamentos, é essencial analisar as normas que regulam seu uso. No Brasil, a regulamentação do uso de medicamentos controlados está prevista na Portaria nº 344/1998, do Ministério da Saúde, que estabelece a necessidade de retenção da receita para fármacos sujeitos a controle especial, com monitoramento pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Apesar das medidas regulatórias, o uso abusivo de psicotrópicos permanece como um problema de saúde relevante. Para compreender melhor a importância dessa regulação, é necessário considerar a natureza desses medicamentos e os riscos associados ao seu uso inadequado.

Os psicotrópicos, também denominados fármacos psicoativos, englobam classes como ansiolíticos-sedativos, antidepressivos, antipsicóticos e estabilizadores de humor, sendo utilizados no manejo de diversas condições psiquiátricas (BONI et al., 2021). Embora sejam intervenções farmacoterapêuticas essenciais para o tratamento, seu uso inadequado pode resultar em dependência, intoxicações, reações adversas e agravamento do quadro clínico. O fenômeno da automedicação, somado à baixa adesão terapêutica, intensifica esses riscos.

Os farmacêuticos desempenham um papel essencial na gestão de transtornos mentais, contribuindo para a detecção, resolução e prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos. Eles auxiliam na garantia do uso seguro e eficaz dos fármacos, fornecem informações abrangentes sobre medicamentos aos pacientes e outros profissionais de saúde, promovem a adesão ao tratamento e reforçam atividades de prevenção primária, promoção da saúde e modificação do estilo de vida na comunidade. Além disso, sua participação ativa nas equipes de saúde mental é fundamental para alcançar o uso de qualidade dos medicamentos, por meio da realização de revisões terapêuticas, especialmente em condições como depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia, onde os medicamentos continuam sendo uma modalidade importante de tratamento (RUBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014). Este estudo tem como objetivo analisar os impactos do uso inadequado de psicotrópicos na saúde mental, destacando seus riscos e evidenciando a importância do farmacêutico na adesão, continuidade e segurança do tratamento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e Web of Science. A estratégia de busca incluiu combinações dos descritores: pharmacist, mental health, psychotropic drugs, medication adherence e seus correspondentes em português, utilizando operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2023, nos idiomas português e inglês, que abordassem a atuação do farmacêutico no uso racional de psicotrópicos, adesão terapêutica e saúde mental. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor e trabalhos que não se relacionavam diretamente ao objetivo proposto.

Após a triagem dos títulos e resumos, foram identificados 10 artigos potencialmente relevantes. Destes, 3 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em uma amostra final composta por 7 artigos, que foram lidos na íntegra. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas, contemplando: orientação farmacêutica, prevenção de efeitos adversos, adesão ao tratamento e regulamentação do uso de psicotrópicos. A análise foi conduzida de forma qualitativa e descritiva.

3. RESULTADOS

Desde a implementação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica em 2004 no Brasil, observa-se um avanço no acesso a medicamentos, com o objetivo de garantir o uso racional. Os medicamentos psicotrópicos exercem papel fundamental na redução do sofrimento psíquico e no manejo dos transtornos mentais, não devendo ter seu uso restringido de forma indiscriminada, mas integrado a estratégias ampliadas de cuidado. A literatura evidencia que a associação entre farmacoterapia e psicoterapia favorece melhores desfechos clínicos e promove uma assistência mais integral, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde (PRADO et al., 2017). Nesse contexto, o farmacêutico assume função estratégica ao contribuir para o uso seguro e racional dos medicamentos psicotrópicos, atuando de forma integrada às demais práticas de cuidado em saúde mental. Estudos indicam que sua atuação favorece a orientação adequada, a identificação precoce de problemas relacionados à farmacoterapia e a prevenção de eventos adversos, além de contribuir para a adesão ao tratamento. Apesar dessa relevância, a literatura aponta que o papel do farmacêutico ainda é pouco reconhecido nos serviços de saúde mental, o que limita tanto a visibilidade do profissional quanto a efetividade de suas intervenções (SYRNYK; GLASS, 2023).

Diversos estudos demonstram que a percepção social do farmacêutico permanece, em muitos casos, restrita à dispensação de medicamentos. A ausência desse profissional em alguns serviços de saúde e a dificuldade de acesso a serviços farmacêuticos qualificados contribuem para que os usuários busquem orientações com balconistas ou recorram à automedicação. Essa realidade evidencia uma lacuna entre os avanços da assistência farmacêutica e o reconhecimento do farmacêutico como agente ativo na promoção da saúde e no cuidado em saúde mental (MENDES et al., 2017).

A dispensação de medicamentos psicotrópicos representa, portanto, um momento estratégico para intervenções farmacêuticas. O farmacêutico pode oferecer orientações individualizadas, fortalecer a adesão ao tratamento e identificar riscos potenciais antes que se tornem agravos clínicos. Contudo, ainda são escassas as ações sistematizadas de acompanhamento farmacoterapêutico voltadas a pacientes de saúde mental, tanto na atenção básica quanto nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Assim, a literatura ressalta a necessidade de ampliar e

consolidar intervenções farmacêuticas nesse campo, fortalecendo a assistência farmacêutica no cuidado em saúde mental (SILVA; LIMA, 2017).

4. CONCLUSÃO

O uso de medicamentos psicotrópicos é fundamental no tratamento dos transtornos mentais, mas o consumo inadequado pode gerar sérios riscos, como dependência, reações adversas e agravo na saúde. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel essencial na dispensação, orientação para o uso racional, prevenção da automedicação e no acompanhamento contínuo, garantindo maior adesão ao tratamento.

Apesar de sua relevância, a atuação clínica do farmacêutico ainda é pouco reconhecida, o que reduz o alcance de suas ações. Por isso, é necessário ampliar sua inserção nos serviços de saúde e fortalecer sua integração com equipes multiprofissionais. Investir nessa valorização contribui para reduzir os riscos associados ao uso inadequado de psicotrópicos, além de melhorar a efetividade terapêutica e promover uma assistência mais qualificada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SYRNYK, Matthew; GLASS, Beverley. Pharmacist interventions in medication adherence in patients with mental health disorders: a scoping review. *International Journal of Pharmacy Practice*, v. 31, n. 5, p. 449–458, 2023. DOI: [10.1093/ijpp/riad037](https://doi.org/10.1093/ijpp/riad037). Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ijpp/riad037>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BONI, B. S.; REZENDE, K. T. A.; MAZZETO, F. M. C.; TONHOM, S. F. R.; REZENDE, M. The use of Psychiatric Drugs: An Integrative Review. *New Trends in Qualitative Research*, v. 8, p. 880–889, 2021.

BRASIL. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 1998.

RUBIO-VALERA, Maria; CHEN, Timothy F.; O'REILLY, Claire L. New Roles for Pharmacists in Community Mental Health Care: A Narrative Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 11, n. 10, p. 10967–10990, 2014. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph111010967>.

PRADO, M. A. M. B. et al. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 87, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400007>. Acesso em: 8 set. 2025.

ALMEIDA, Lidiane Mendes de; FERNANDES, Werona de Oliveira Barbosa; FERREIRA, Erliane Miranda da Rocha. Uso abusivo de psicofármacos e o papel do farmacêutico na prevenção da medicalização. *Revista Saúde & Ciência Online*, v. 10, n. 2, p. 1–10, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35572/rsc.v10i2.390>. Acesso em: 8 set. 2025.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 6, p.



2025–2034, jun. 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017226.25722016.